

Pôster

TEMA: Territórios interculturais de juventude

SUBTEMA: Juventude, álcool e outras drogas.

DROGADIÇÃO E JUVENTUDE SOB A PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autora: Poliana Dias de Oliveira – Discente do curso de Bacharel em Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco – *campus* Garanhuns.

Co-autora: Érika de Sousa Mendonça – Docente do curso de Bacharel em Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco – *campus* Garanhuns.

Co-autora: Karla Polyana de Barros Correia– Discente do curso de Bacharel em
Psicologia – Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco – *campus*
Garanhuns.

Co-autora: Paula Rafaela Muniz Figueiredo – Discente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Vanessa Alves de Souza – Psicóloga residente do Programa de
Interiorização da Atenção à Saúde – Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Co-autora: Wilma Ferreira de Araújo Discente do curso de Psicologia –
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Este estudo pretende, sob o viés da fenomenologia existencial, lançar compreensões acerca do fenômeno do uso de drogas entre jovens, entendendo-o como uma forma de evasão da responsabilidade do cuidado de sua existência. O jovem se depara cada vez mais cedo com cobranças frente à sociedade capitalista que exige uma vida restrita, de acordo com padrões pré-estabelecidos, buscando ser reconhecido no meio social de que faz parte, de acordo com Figueiredo (1996). Esta mesma sociedade prega, ainda, a busca desenfreada pela beleza e pelo prazer. Ante a estas situações, a questão da auto aceitação nesse período da vida ocorre em uma atmosfera de crise e ansiedades profundas, segundo Erikson (1987) e Caligaris (2000), decorrentes de cobranças exercidas muitas vezes pela família e pelos apelos sócio-culturais. A fenomenologia existencial compreende o homem por sua condição ontológica do cuidado de si, sendo este vulnerável a procurar mecanismos que minimizem o sentimento de angústia provocado pela consciência de *ser- no - mundo* (NUNES, 2002). Deste modo, através do convívio social, o jovem passa a adotar uma postura consciente de sua própria existência, somado ao desejo de liberdade e independência. Assim, deparando-se com sua interioridade, passa a indagar a existência como possibilidade sua de ser ou não ser si mesmo (HEIDEGGER, 1927), que somado ao fato de ter que lidar com a sua própria

condição de Ser, podem acabar por deixá-lo vulnerável ao uso de drogas. Neste ínterim, realizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica, o que nos levou a perceber, dentre outros aspectos, que o jovem encontrando-se na impossibilidade de dissipação da sua angústia e estando, simultaneamente, na fuga de sua responsabilidade como cuidador de Si, acaba por localizar na drogadição um meio de enfrentar de forma amena os paradoxos de sua vida. (SIPAH, 2002). Assim, vemos como necessário pensar essa juventude não apenas no seu contexto social buscando por culpados para essa prática, mas entendendo-a como um todo, em seus aspectos biopsicossociais e culturais, onde seja possível ao profissional de Psicologia, aos familiares, a equipes de assistência social e de saúde, fornecer meios que facilitem a compreensão do jovem como ser de singular existência e responsável pela sua condição de Ser finito e criador de sua história, capaz de construir e reconstruir sua própria trajetória de vida.

Palavras-chave: juventude, drogadição, fenomenologia existencial.